



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

O PAPEL DAS FLORESTAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR DO PLANETA

Combater a fome é – e continuará a ser – o grande desafio para a humanidade nos próximos anos. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), quase 1 bilhão de cerca de 7 bilhões de pessoas existentes passam fome todos os dias no mundo. Para que o problema não se agrave ainda mais, será preciso expandir em cerca de 60% a produção agrícola mundial, pois a própria FAO estima que a população mundial chegue a 9 bilhões em 2050.

Os debates em busca de soluções para essa questão começam a ganhar novos contornos nos fóruns internacionais de cunho socioeconômico e ambiental, graças ao reconhecimento da importância das florestas, árvores e sistemas agroindustriais para a segurança alimentar e a nutrição. As discussões também levam fortemente em consideração a demanda pelos 4Fs (do inglês *food, fiber, fuel and forests*) e, para evoluir, precisam passar a integrar decisões políticas em todo o mundo.

Não faltam motivos para aprofundar e ampliar essa discussão sobre as florestas, pois em muitos países, incluindo o Brasil, o desmatamento ainda degrada ecossistemas, diminuindo a oferta de água limpa para a agricultura e limitando a produção de combustível a partir da madeira, entre outros pontos. Além disso, estão sob ameaça muitas florestas nativas responsáveis pela sobrevivência de várias comunidades que nelas vivem. É preciso incentivar produtores rurais a manterem árvores em suas terras, o que favorece a regeneração de áreas e oferece novas opções de uso da terra.

A relevância desse debate é tão significativa que a FAO promoverá em Roma, em maio de 2013, a conferência internacional "Forests for Food Security and Nutrition". Escassez de recursos naturais, medidas de proteção e conservação do meio ambiente e também o papel de governos, cientistas, representantes da indústria de produtos florestais, organizações socioambientais e produtores rurais estão em pauta. Será uma oportunidade única de apresentar boas práticas, propor soluções e iniciar um debate que, desde já, acreditamos não pode se restringir à duração do encontro.

Como membro do International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA), que, por sua vez, atua no Conselho Florestal da FAO, o setor de base florestal, celulose e papel brasileiro, representado por empresas e a Bracelpa, poderá contribuir – e muito – para que essa discussão avance, pois representa uma atividade produtiva que trata os negócios com responsabilidade socioeconômica e ambiental.

Nesse contexto, teremos como objetivo mostrar a necessidade de compreender a importância do papel das florestas plantadas, que, juntamente com as florestas nativas e sistemas agroflorestais, colaboram para ampliar a oferta dos 4Fs a partir do manejo sustentável e dos princípios da certificação. As árvores oferecem insumos para produção de mais de 5 mil produtos já utilizados no dia a dia. Além disso, estudos indicam uma evolução das fibras para aplicação na indústria automotiva, aeroespacial e defesa, entre outras.

As plantações florestais contribuem para a recuperação de áreas degradadas, aumentam a eficiência da agricultura, otimizam o uso de áreas antropizadas (com ocupação humana), estimulam o fomento aos produtores sem impactar a produção de alimentos, ajudam na manutenção e conservação da biodiversidade, entre outros benefícios. Por isso, podem ter um papel estratégico na busca de soluções, especialmente nos países em desenvolvimento.

Com a apresentação de exemplos de boas práticas de cultivo florestal, no relacionamento com comunidades e na preservação e conservação dos recursos naturais, o setor poderá reforçar a mensagem de como pode colaborar para suprir a demanda futura por produtos da indústria florestal, ao mesmo tempo que atua na preservação ambiental, na inclusão social e na viabilidade econômica do seu negócio.

As empresas têm trabalhado intensamente em ações e projetos de conscientização sobre a atuação sustentável dessa indústria e como seus produtos fazem parte das vidas das pessoas. A conferência será uma oportunidade de reforçar essas mensagens em um fórum extremamente qualificado, retomando temas que nortearam a atuação do setor durante a Rio+20, ao debater ações para erradicar a pobreza.

O encontro também oferecerá oportunidade de debater sobre o uso da biotecnologia arbórea, que hoje se apresenta como uma das futuras soluções para aumentar a produtividade das florestas plantadas, garantindo o fornecimento de fibras e energia suficientes para atender à sua crescente demanda. Essa tecnologia poderá reduzir custos de produção e risco de perdas, aumentar o controle de pragas e doenças; aumentar a produtividade da base florestal e reduzir o consumo de recursos naturais, entre outros benefícios.

São temas que vamos pautar para a Conferência da FAO, pois avaliamos que representam um importante avanço no debate para a busca de soluções para o futuro da humanidade. ■